

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

1913

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

A FESTA DA FAMILIA

Mergulha num passado longínquo, na mais primitiva noite dos tempos, a tradição sacrosanta e imperecível, comedora e cheia de encantos, que acalenta e dá vida, no lar doméstico, ao santo amor da Família.

Por toda a parte, os laços que estreitam as almas unidas pelo mesmo sopro se apertam mais e mais e de molde a patentear que a humanidade usufrue o sentimento do amor na sua mais fulgida encrustação, quando aliança os corações em que se vinca o mesmo cunho da personalidade, quando entremostra o mesmo rutilo sangue a correr em veias diferentes, embora saídas do mesmo tronco, quando incende e aciona os cerebros com os mais homogêneos pensamentos, quando faz derramar as mesmas lágrimas ou apontar, desabrochar e desprender os mesmos sorrisos de candida e inefável ventura.

Este sentimento inegalável, que o sopro iconoclasta dos séculos não fez esmaecer numa única tinta, sendo profundamente social, não podia deixar de ser absorvido e incorporado nas primícias de todas as religiões do orbe, que assim o afervoravam no desejo patente de enaltecer o corpo de doutrinas que nos proporcionaram.

Todas elas, através das idades, se disputavam a prioridade de impor o nascimento do seu redentor, exatamente na conjuntura em que, por natural consequência, a intemperie obrigava os mortaes ao acolcho do lar.

O cristianismo (catolicismo, protestantismo e ortodoxia) que conta 440 milhões de adeptos, como o budismo que conta 500 milhões; o sinismo (tasismo e confucionismo) com 300 milhões, o brahmanismo com 150 milhões, bem como todas as demais religiões (islamismo, schintoísmo, judaísmo, etc.), todas elas escolheram uma época, que em geral é a mesma para o culto do nascimento, por ser uma e outro os que mais se conjugam para eternisar no mesmo berço a afeição familiar de todos os povos, ainda os mais selvagens.

Muito embora de origem pagã, o cristianismo deu a esta festa a sua feição especial, que não precisamos de definir para acentuar que o Natal cristão, budha, brahmanico, etc., é o dia do ano em que da maneira mais franca e jovial se consagram os afetos dos pais, filhos e outros parentes.

Bem compreendemos que a nós, meridionaes, disfrutando as louçanias dum clima doce, não é dado expandir-nos exuberantemente e de feição a vingar-nos, ainda que por momentos, da Natureza agreste.

Isso pertence aos povos do norte, onde a neve e o gelo entorpecem a vida, amarrando-a ao pelourinho do frio.

E' ahí, com efeito, que mais lembra o aconchego de almas irmãs, ou a farta fogueira, candente e animadora, que, infiltrando de vida os alquebrados pela velhice, os faz rir, beber e cantar, a ponto de lhes esquecerem as torturas dos achaques diários, as mais acabrunhadoras agruras da vida, para só lhes despertar a centelha duma distante reminiscência, em que a

sua mocidade, pujante de seiva, os aquecia também ao fogo, que no imo lhes queimava.

Mas, se não temos aqui, nem a neve, nem o gelo, nem o vento agreste, agioirento e gritante, que só de ouvi-lo se enregelam as carnes; se não temos aqui, no Algarve, a tormenta a entremostar-nos desgraças; se não vemos o mar encapelar-se em vagalhões enormes e bramir rugidoramente as suas veladas entranhas; se não temos que suportar o peso dum céu umbroso e merencorio, não deixamos contudo de, por estas noites friorentas, sentir os inefáveis prazeres da convivência, passar horas apreciáveis e amorosas de sentimento e de sonho, inebriantes momentos de enlevo, que nos deixam, no perpassar dos anos, uma tristeza infinda no coração, e nos olhos o clarão ofuscante da mais ambicionada felicidade.

A noite de Natal desperta em todos nós, desde os mais felizes aos que a adversidade sacrificia, a divina evocação de instantes que a nossa mocidade viveu, sabendo-os inflorar com as mais risonhas fantasias. Mas não mergulhemos no passado a pena da nossa saudade, para escrever com lágrimas de enternecimento as paginas da nossa vida.

O dia não é de tristeza, nem dor, mas de emoção idílica a incitar-nos á confraternização de sentimentos com aqueles que mais caros nos são.

Bem basta que com agrura amarrassima se lembre a nostalgia de que deverão estar possuídos os que, amarrados ao pelourinho do dever, teem por céu, lá longe, o négrume da mais desalentadora e lancinante saudade.

Para esses, que muito amamos, não deixa o nosso coração de se abrir no mais dóce dos afetos. E eles, lá por detraz das serranias, ou do abaulamento do mar, não deixam também de fazer vibrar as cordas sensibillissimas da sua alma, para, nas azas de ouro da sua idealização, fazerem voar até nós a doçura dos seus pensamentos, sempre da maior emoção, candidos e ternos, intensos e afaveis. Os seus semblantes, enovoados pelas sombras penumbrosas do afastamento, infiltram-se duma ternura que adivinhámos e a que só dá brilho a cristalina radiação das suas lágrimas.

Para esses, vai primeiro a mais sincera saudação de todos nós. Que aos outros, aos que a morte arrasou no seu mais impio avassalamento, sempre cruel e desumano, a esses só saberemos render o preito da nossa saudade, concretizada nas mais virgineas e perfumadas petalas, suavemente esparsas nos seus algidos tumulos.

Os que junto a nós, chefes de família, se aquecem e comnosco comungam e partilham as quimeras alacres da nossa bem sentida satisfação, esses sabem quanto é dóce e inebriante o ambiente em que se evolam a ternura imponderabilizada das nossas caricias, a meiguice impecavel dos nossos sorrisos, a ternura immaculada dos nossos beijos, a subtiliza ciciante das nossas palavras e a radiante faisciação dos nossos olhares. Por isso, a noite de Natal, no morno ambiente do lar,

serve para enaltecer o sentimento sobre a encantadora trilogia do amor, da justiça e da bondade: o amor esplanado na perturbadora ternura das lendas que se desfião da boca das avósinhas, ao canto das lareiras; a justiça consubstanciada no conforto que a festa em nós perpetua e a bondade, na radiação da casta inocência dos sorrisos que perpassam no fagueiro semblante dos pequeninos, para se evolarem em espirais de vagos desejos e ambicionadas esperanças, quer ante os deslumbramentos da *urore do Natal*, quer ante as gulodices tão tradicionais da festa.

Mas nós, que tudo sentimos e prevemos, neste momento em que dos manjares se desprende o mais apetitoso aroma, nós, que, numa aliança íntima de bem compreendido prazer, tão bem sabemos ligar o cérebro ao estomago, nós, a quem a necessidade não tem a má sina de beliscar-nos, devemos, nesta hora de consolação infinita, atentar na vida pesada e insípida, negra e andrajosa, despresada e miseravel, dos muitos desgraçados que por ahí vagueiam, completamente perdidos, aos baldões duma sociedade egoista, que lhes nega o pão do espirito e do estomago. Quantos desses infelizes estarão a estas horas carpindo os horrores do destino, que para eles foi tão cruel!

Sem lar onde os bafeje o halito duma carinhosa mãe, sem roupa que os defenda dos enregeladores frios, sem pão que lhes conforte o estomago, esses pobres, de faces esqueladas, bem merecem de todos nós, os remediados da fortuna, a esmola redentora.

Aos outros, ao proletariado seu irmão gêmeo, conquanto defendido, pelo seu honrado trabalho, não podemos deixar de, nesta hora de confraternização universal, reconhecer a justiça que lhes assiste nas suas mais que legítimas aspirações.

O seu Natal, abençoado pelos beijos virginais e santificados dos seus meigos filhinhos, consubstanciados nas ternuras castas de suas inseparáveis companheiras, bem merece a propiciação da nossa sincera amizade, na fulgencia das suas mais ridentes ambições, que, acima de tudo, sobrelevam á penúria do seu modesto e economico viver atual.

Que a festa da Família seja para todos a concretisação da maior soma de bens que é possível alcançar-se na ancia da suprema felicidade.

Antonio Francisco de Sousa.

CANÇONEIRO DO POVO

Com pena peguei na pena,
Com pena escrevi um esse,
A dizer ao meu amor
Que sem demora viesse.

Sonhei esta noite um sonho
Muito alegre e divertido:
Sonhei que tinha na cama
A forma do teu vestido.

A lua vae amarela,
Ha pouco teve mais leitias;
As moças da minha terra
São poucas, mas são bem feitas.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

Eurico de Campos

Está nomeado administrador do concelho de Loulé o nosso prestimoso e dedicado amigo sr. Eurico de Campos, cidadão livre pensador e nosso sincero correligionario. Foi-lhe dada a posse deste cargo pelo nosso também dedicado amigo e correligionario sr. João de Sousa Prazeres, fiscal de cortiças, que, a pedido do sr. governador civil, esteve exercendo aquelas funções durante alguns dias.

Atendendo ás boas qualidades politicas e pessoas do novo administrador, estamos convencidos de que ele saberá honrar o conceito em que o temos e de que, pela sua attitude legalista e sã criterio, conquistará as melhores simpatias do povo honrado e trabalhador do visinho concelho de Loulé.

«Canção do Povo»

A redação do Heraldo, concia do muito interesse que as lindas e conceituosas quadras populares aqui publicadas, até hoje despertaram aos seus leitores, vae editá-las em folhetos luxuosos, ao preço de 6 centavos cada folheto de 100 quadras.

Estas edições serão escurpulosamente revistas pela redação do nosso jornal e as quadras foram escolhidas entre as melhores.

O primeiro folheto deve ser posto á venda no dia de ano novo.

Enviam-se pelo correio a quem os pedir, mediante a quantia de 7 centavos por cada folheto.

Camara Municipal

E' no proximo dia 2 de janeiro que toma posse deste municipio a Camara eleita no dia 30 de novembro. Dessa Camara fazem parte 24 vereadores pertencentes ao Partido Democratico, eleitos pela maioria, seis pertencentes ao Partido Evolucionista e dois pertencentes ao Partido Unionista, eleitos pela minoria composta de todas as oposições reunidas. Também nesse mesmo dia tomam posse os vereadores substitutos, em igual numero, sendo 24 do Partido Democratico e oito das oposições.

Os vereadores efetivos elegerão entre si a comissão executiva, composta de nove membros efetivos e nove substitutos, e a comissão executiva elegerá por sua vez o presidente. Da comissão executiva, que será toda do Partido Democratico, ficam fazendo parte cinco vereadores efetivos e cinco substitutos da cidade, e um efetivo e outro substituto de cada freguezia rural.

Adesões

Aderiram ao Partido Democratico os nossos amigos srs. Joaquim Antonio Pacheco e Joaquim Fernandes Pitê, de Olhão. Felicitamos estes novos correligionarios, cuja importancia no meio olhanense é muito valiosa.

A herança monarquica

A população portugueza na Europa é de 5.500.000 habitantes, numero redondo. Calcula-se que mais de duas terças partes desses habitantes são analfabetos.

A superficie continental do paiz é de 8.962.000 hectares. Segundo os melhores calculos, um terço dessa superficie está inculta, mas supondo que só metade será aproveitavel, ainda fica uma area de milhão e meio de hectares.

Boas festas

Na Belgica, e particularmente em Bruxelas, está muito introduzido o uso das boas festas no fim do ano, mas não se fazem as visitas pessoalmente; mandam-se entregar os bilhetes pelos creados; estes retem-se a uma hora aprazada em certo botequim; ahí trocam os bilhetes entre si, e poupam-se por este modo a um trabalho longo e enfadonho.

O divoreio no Oriente

Na porta principal da cidade de Agra, no Indostão, acha-se a inscrição seguinte: «No 1.º ano do reinado do imperador Julef, foram anulados 2.000 casamentos com mutuo consentimento dos esposos. O imperador, assim que o soube, aboliu o divoreio.

No ano seguinte, o numero dos casamentos em Agra diminuiu de 3.000, e apesar disso foram queimadas vivas 300 mulheres, por haverem envenenado os maridos, e queimados 75 homens, por haverem assassinado as mulheres. A quantidade de moveis quebrados e estragados nas casas particulares, pelo mau tratamento dos esposos entre si, representava um valor de 3 milhões de rupias, ou sejam 1.350 contos.

Em vista de tanta discórdia conjugal, o imperador restabeleceu o divoreio.

DEMOLINDO

A LEI DO DIVORCIO

Aqueles que reprovam a lei do divoreio pretendem que a sua opinião é de moralidade mais perfeita; mas se assim fosse fora preciso que os verdadeiros filósofos a adotassem.

De qualquer modo que se combinem as instituições humanas, bem poucos homens e bem poucas mulheres renunciarão a única felicidade que compensa a viver, qual é a íntima confiança, a combinação em ideias e sentimentos, a estima reciproca e aquele interesse que aumenta com o convívio.

Não é para os dias de felicidade, que a natureza coloca no principio da nossa carreira, para de certo modo nos desviar da reflexão do futuro; não é para esses dias que a conveniencia dos caracteres é, mais do que tudo, necessaria; mas sim para aquela época da vida em que as delusões nos levam a procurar um coração amigo.

A indissolubilidade dos casamentos mal combinados preparam para a velhice desgraças sem esperança de remedio; trata-se só de sufocar os desejos da juventude, mas esquece-se que taes desejos se tornam o eterno pesar dos velhos.

A mocidade tem cuidado em si mesma; as instituições devem proteger, de preferencia, a velhice e, protegendo esta, cumpre-lhes cuidar daquela.

Não nego todos os inconvenientes do divoreio, ou para melhor dizer, da natureza humana, que o exige: aos moralistas é que pertence, assim como á opinião, condenar aqueles cujos motivos não parecem dignos de desculpa; porém, numa sociedade civilisada, que admite casamentos por conveniencia, casamentos numa idade em que não se pode fazer ideia alguma do futuro, quando as leis não podem punir os parentes que abusam da sua autoridade, nem os esposos que se comportam mal um para com o outro, a lei, proibitiva do divoreio, só era dura para com as victimas e vinha como que aumentar-lhes o suplicio.

As circunstancias particulares a cada individuo é que devem terminar se o divoreio, autorisado pela lei, pode ser aprovado pelo tribunal da opinião e pela nossa propria consciencia.

Um divoreio que tivesse por motivo desgraças supervenientes a qualquer dos dois esposos, seria a ação mais vil que o pensamento pode conceber.

A infidelidade rompe o contrato, destroe o casamento, porém a impossibilidade de se amarem dois entes despoja a vida da primacial felicidade que a natureza lhe destina.

Quando esta impossibilidade realmente existe, quando o tempo, a reflexão e a mesma razão dos amigos e dos parentes a confirmam, quem osará sustentar que semelhante casamento deve subsistir?

Uma promessa inconsiderada, feita numa idade em que as leis não permitem deliberar sobre o menor dos interesses materiaes, é que ha de decidir para sempre a sorte dum ser, cujos anos não se renovam, que deve morrer, e morrer sem ser amado?

A religião catolica é a unica que consagra a indissolubilidade do casamento; mas isso é porque está no espirito desta religião impor a dór aos homens debaixo de mil formas diferentes, como sendo o meio mais eficaz do seu aperfeiçoamento moral e religioso.

Desde as macerações, que cada um inflige a si proprio, até aos suplicios que a Inquisição ordenava nos séculos barbaros, tudo é sofrimento e terror, nos meios empregados por esta religião para obrigar os homens á virtude, á escravidão e á ignorancia.

A natureza, guiada pela Liberdade, segue uma marcha absolutamente contraria; ela conduz o homem para tudo o que é bom, como para tudo o que sintetisa o bem.

O protestantismo, muito mais aproximado do espirito puro do Evangelho do que o catolicismo, não emprega a dór nem para intimidar, nem para aguilhoar espiritos.

Daqui resulta que nos paizes protestantes, na Inglaterra, Holanda, Suissa e America, os costumes são mais puros, os crimes menos atrozes e as leis mais humanas, enquanto que na Hespanha, na Italia e em todos os paizes onde o catolicismo está com toda a sua força, as instituições politicas e os costumes privados resentem-se do erro duma religião, que

considera a violência e a dor como o melhor meio de melhorar os homens.

Em Portugal, antes da gloriosa revolução de cinco de outubro, também o clero predominava, ameaçando com as penas eternas os que, pela cultura do seu espírito, se rebelavam contra os manejos da reação.

A lei do divórcio, que todos os portugueses devem presar como uma das mais importantes conquistas realizadas pela República, é um golpe de morte lançado à grangrenada arvore do jesuitismo, o monstruoso polvo cujos enormes tentáculos iam, dia a dia, infiltrando-se entre o clero regular, que atualmente se obstina a afirmar a indissolubilidade do casamento, tal qual como se estivesse no ignominioso tempo dos *adeantamentos* e das falcatruas ministeriaes!

Que fatal engano o vosso, ó levitas!

A revolução rasgou um luminoso horizonte. Para que tentas obscurece-lo com as vossas garnachas negras? Para que diligências combater as leis da Liberdade, contrapondo-lhes as falsidades e dispartes duma religião que, como todas as velharias, deve recolher a um museu arqueológico?

Faro.

Flaminio.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Uma cruzada moderna

Assim se intitula um interessante volume contendo um vocabulário tecnológico dos jogos de parar, por Vitorino Coelho, magnificamente editado pela conceituada *Livraria Nacional e Estrangeira* de Ventura Abrantes, na rua do Alecrim, 80-82, em Lisboa.

Este livro sob todos os pontos de vista muito curioso, descreve nas suas pequenas minucias o trabalho infatigável dum homem que na solução do problema do jogo tem consumido o melhor da sua existência, procurando com a mais acrisolada filantropia desviar dessa funestíssima paixão os milhares de indivíduos que a ela entregam a fortuna, a honra e inúmeras vezes a própria vida.

Agradecemos o exemplar recebido e recomendamos o livro aos nossos leitores. Cada exemplar custa apenas 40 centavos.

Costume Inglês apeteçível

No dia de Natal, pela manhã, as meninas solteiras penduram raminhos de agárico nas padieiras das portas e durante o dia qualquer rapaz pode beijá-las, sempre que o faça debaixo de um dos ramos. Não se calcula a série de incidentes graças a que esta pratica dá lugar, tratando-se de gente nova, a cuja alegria natural se junta a que, na famosa Albion, toda a gente gosa durante as tradições festivas.

Opiniões valiosas

Segundo Antonio Padula, ilustre historiador italiano, Camões apareceu quando Portugal levava concluído o ciclo heroico da sua história, e é talvez por isto que os *Lusíadas* representam a síntese rigorosa das crenças, da ambição, das aspirações da nossa então potentíssima nacionalidade que, pelo inaudito arrojo de Vasco da Gama, pôde transpor o oceano para além do Cabo das Tormentas, abrindo à Europa maravilhada o caminho do mar entre o Ocidente e o Oriente.

Também Ferdinand Denis, falando dos portugueses, escreveu estas palavras de justíça:

«É preciso notar sempre que nada havia capaz de assombrar aqueles arrojos homens, os quais não evitavam deante de nenhum empreendimento por mais agigantado que parecesse.

A circumavegação do mundo, a separação das duas Américas, os trabalhos para mudar a corrente do Nilo, nada afinal se lhes afigurou extraordinário. Vamos agora, de relance, falar dessa região onde o projeto admirável de desvio do Nilo esteve a ponto de realizar-se. Essa Abyssinia, que tanto está atraindo agora as atenções do mundo, foi há séculos um ponto de mira dos portugueses».

O amor e a idade

Um jornal estrangeiro classifica assim o amor, nas diversas épocas da vida: — Aos 3 anos gosta-se da mãe; aos 6 gosta-se do pai; aos 10 gosta-se de rir e brincar; aos 16 gosta-se de modas; aos 20 gosta-se de namorar; aos 25 gosta-se da mulher, aos 30, idem, no plural, aos 40 gosta-se dos filhos, aos 50 gosta-se de tudo e aos 60 não gosta a gente senão de si.

Os perús

Desde muitos anos e por todo o nosso Portugal, o Perú é a ave predileta do dia de Natal. Importado da America, ele trouxe a velha Europa o elemento primordial da glotonaria. Correndo hoje entre os assobios e os dichotes da garotada, marca na sua história um lugar de destaque, pela grandeza em que se houve. Basta dizer que nas festas do casamento de Carlos IX, de França, em 1570, um dos numerosos sensacionais foi servir-se Perú à mesa nupcial.

Fernandes de Oviedo consagrava em 1525, ditirambos à sua beleza.

Sendo raro, era precioso. Nesse século dezesé, a que nos reportamos, qualquer

Perú valia nada menos de 20 a 30 libras. Desde essa época afastada, o Perú entrou na decadência. Povoa a Europa, intro-metendo-se em todos os lares. Deu brado a muitos cosinheiros celebres, fez arrebatar o nariz a muito esfomeado, mas tudo isso á custa da sua nobreza, transformada na sua mais abjeta depreciação.

Abjecta depreciação, é como quem diz! pois o Perú, não obstante o seu modesto valor, ainda hoje serve para alegrar uma das nossas mais tradicionais festas — a festa do Natal, a festa da Família.

Comer uma perna de Perú e beber um copo de bom vinho é bem melhor que ouvir um discurso do nosso amigo Gil.

Telas de aranha

Não ha nada mais curioso, mais incompreensível, nem mais prodigioso, do que um fio de teia de aranha.

O corpo do animal tem 4 excrecencias com uma infinidade de buraquinhos imperceptíveis, e por cada um destes saem fios; esses fios, que são mais de 4.000, reúnem-se todos e formam o fio delicado com que o inseto faz a sua teia.

Leuwenhoek tomando um microscópio, observou aranhas da grandeza dum grão de areia, das quaes saiam fios tão finos, que eram necessários 4.000 para egualar a grossura dum cabelo ordinario. Ora, como cada um daqueles fios era já composto de outros 4.000, segue-se que seriam necessários 16 milhões de fios primitivos para formar um fio da grossura dum cabelo!

Perde-se a imaginação ao contemplar semelhantes prodigios, e este ilimitado poder da Natureza!

Puericultura

Está sendo distribuída gratuitamente a segunda edição do folheto de propaganda a favor das crianças e do melhoramento da raça portuguesa, editado pela benemerita Misericórdia de Lisboa, e intitulado *As mães* (conselhos).

Recomendamos a sua leitura ás nossas leitoras.

Para obter tão útil folheto, basta escrever um postal á Misericórdia de Lisboa, solicitando a remessa.

A arvore do Natal

A arvore do Natal, tão vulgarizada atualmente entre nós, veio-nos da Alemanha.

Ali, no dia 25 de dezembro, não existe casa alguma, quer seja rica ou pobre, que deixe de ostentar na sua mais espacosa sala um grande ramo de pinheiro com muitas vergontes das quaes pendem confeitos, brinquedos e presentes de todas as qualidades, destinados ás creanças da família.

A meia-noite em ponto, depois de iluminada a arvore, abrem-se as portas da sala; grandes e pequenos entram e estes últimos, no meio de fervorosas exclamações de entusiasmo, despojam a arvore de todos os seus ornatos.

A arvore do Natal por excelencia é o abeto. O costume de adornar um abeto com luzes, festões, estrelas de papel e brinquedos, que causam a alegria e o entusiasmo das crianças, é muito recente em Portugal, mas no estrangeiro data de séculos esquecidos.

A igreja cristã adotou a arvore do Natal, porque seria impossível bani-la dos costumes.

Longe pois de constituir um festejo ligado á religião, a arvore do Natal é o simbolo duma tradição augusta que as gerações impõem na sequencia dos séculos.

O club dos coelhos

É o nome duma sociedade ha poucos anos organizada em Londres, e cujo fim é aperfeiçoar a raça dos coelhos.

Em 24 de dezembro do ano passado, fez a sua sessão annual, e não poucos foram os premios concedidos por essa ocasião, aos socios que apresentaram os mais belos e corpulentos coelhos.

O primeiro premio pertenceu a um coelho de 6 mezes e 29 dias, o maior de quantos até então se tinham visto, e que qualquer de nós esmiraria muito poder petiscar com arroz ou á çaçadora.

Um irmão deste interessante exemplar ganhou o 2.º premio.

Além destes, houve ainda mais oito coelhos premiados, cujo cumprimento, postos uns atrás dos outros, era de 195 polegadas inglesas.

Como na Inglaterra não ha festa em que se não beba, acabou esta fazendo-se muitas saudes aos coelhos, aos donos dos coelhos, aos amigos dos coelhos e ao *Club dos Coelhos*...

Como se a um inglez que se preze fossem necessários pretextos para beber!...

Um homem foi visitar um amigo pelas trez horas da tarde: bate e torna a bater-lhe á porta, mas ninguém responde. Afinal ouve passos pesados. É o amigo que vem cambaleando abrir-lhe a porta, bebado a não poder mais.

— Que é isto? Em que estado te venho eu encontrar! Então tu agora embebedaste sózinho, fechado em casa?

— Não quero cá saber, responde o outro, mais vale isto do que andar uma pessoa ahi pelos cafés e pelas tabernas.

CONTOS E NOVELAS

A SILVIA

(De Giacomo Leopardi)

SILVIA, recordas por ventura, ainda, o tempo da tua vida mortal, quando a beleza te resplandecia nos olhos ridentes e, alegre e feliz, transpunhas o humbral da juventude?

Na tua habitação tranquila, perfumada pela tua candura, e pelos caminhos próximos, resoava o teu canticão perpetuo, quando, occupada em teu trabalho, te sentavas bordando a oiro fino lindos ornatos tão belos e maravilhosos como maravilhoso e belo era o futuro imaginado pelo teu espirito sonhador.

Brilhava maio, o mez balsamico, e tu passavas assim os dias...

Eu, deixando ás vezes aturados estudos e papeis repletos de palavras onde ha a candida expressão dos meus primeiros anos e a melhor parte de mim mesmo, da janela da casa paterna escutava a musica da tua voz, contemplava o teu sereno, os caminhos, os jardins, a montanha e o mar, ao longe, mas tudo me parecia menos belo do que o movimento cadenciado e gracioso do teu braço puchando os fios lúsculos do lindo bordado a ouro.

Nenhuma lingua humana pode exprimir o que eu sentia no coração!...

Que harmoniosos pensamentos e esperanças, oh minha Silvia!

Como nos pareciam, então, aprazíveis a vida e o destino!

Quando me recordo desses momentos felizes, vem oprimir-me um sentimento amargo e desolador e dou por mim chorando o meu infortunio!

Oh Natureza, Natureza! Porque não nos darás tu mais tarde o que na infancia sabes prometer?

Porque enganarás tão cruelmente teus filhos?

Quanto a ti, minha adorada Silvia, antes que o inverno dissecasse as planicies, assaltada e vencida por um mal ignorado, pereceste, infortunada creança!

Não viste a flor dos teus anos perfumar a existencia de quantos te amavam! Bem cedo se apagaram as fulgurações do teu olhar. Cedo se calaram teus risos!

Como passaste depressa, querida companheira da minha tenra idade, minha esperança chorada!

Será isto a existencia?

Serão estes os prazeres, os amores e as alegrias de que tantas vezes falámos? Será esta a realidade das nossas esperanças?

Infeliz sorte da geração humana!

Que cedo passaste!

E' que tu eras um sonho, um lindo sonho vivo, e, á primeira aparição da realidade, pereceste, voaste, fugiste, deixando gravada no meu coração a lembrança inolvidavel do espirito que habitou o corpo guardado pela tua campã florida!

Lyster Franco.

POETAS

TEMPO PERDIDO

Teve um dia um poeta o devaneio de amar uma aldeia, moça guapa, bonita e rubicunda, da cor duma romã.

Fez-lhe versos, um dia, alevantou-a ás alturas da lua.

Chamou-lhe a mais gentil das filhas de Eva, a esperança, a vida sua.

Estrela lhe chamou, formosa, e pomba!

A moça respondeu: — Estrela!... pomba!... ai! nome de bezerras!

Vossé endoideceu.

L. PAULINO BORGES.

A graça alheia

NO COMBOIO

— Jorge, meu filho, olha que se te debruças tanto, o vento leva-te o chapéu.

O pai, tirando de repente o chapéu da cabeça do filho, e escondendo-o rapidamente atrás das costas:

— Bonito! lá se foi ele!

O pequeno solta um grito, e quer começar a chorar, mas o pai diz-lhe:

— Socega, pequeno. Em eu assoviando o chapéu volta.

Assobia, e põe o chapéu na cabeça do pequeno Jorge.

— Vês? cá está ele.

O pai e a mãe começam a conversar, e nisto o Jorge atrai com o chapéu pela portinhola, e diz muito contente:

— O' papá, assobie outra vez.

SERVICO DOMESTICO

— O' Catarina onde está minha mulher?

— Foi agora mesmo lá para cima.

— Olha, faz favor, dá-lhe este beijo, que eu estou com muita pressa para apanhar o comboio.

ESPERTEZA CAMPEZINA

Um montanheiro entra numa livraria e pergunta ao caixeiro:

— E' aqui que se vendem livros?

— E', sim; que obra pretende?

— Um livrinho de mortallas para fazer cigarros.

A FESTA DA FAMILIA

Dia feliz do lar. Prazer infinito do coração portuguez. Alegria sincera da pobreza. Gloria sublime e inegalavel do mundo inteiro, 24 de dezembro de 1913!

O' sim, neste dia imorredouro tudo se esquece, tudo é paz, amor e flores.

O nobrezinho junto da lareira ceia com os filhos e conta-lhes o passado, não esquecendo o sonho auspicioso que para o futuro lhes deseja.

O rico, unido ao peito os que lhe são queridos na vida, sente-se mais feliz neste dia do que nos outros, porque as 24 horas do dia 24 de dezembro destinou-as unicamente aos seus, e assim esqueceu a cruz pesadissima da vida, cá neste mundo de ingratições.

Nos proprios cativéis a tristeza não é completa, porque milhares de presos são perdoados, e os que ali ficam choram de alegria por ver a possibilidade de no futuro também se libertarem.

Por toda a parte ha festa; tanto no exercito de terra como na marinha, tanto no pobre como no remediado, tanto nas cadeias como nos albergues: tudo é rego-sijo, tudo é prazer, todos passam em familia este grandioso dia.

A Patria Portuguesa rejuvenesce hoje, porque o nosso coração mais uma vez vae demonstrar não ter esquecido a herança deixada por nossos avós e que a historia mundial marca com letras de oiro, do mais fino quilate, nas suas paginas.

Portuguezes, festejais mais uma vez o dia 24 de dezembro de 1913, e entre a Família, nos momentos para vós mais sublimes, lembrae-vos da Patria com amor e então a festa será completa, no meio dos filhos, da familia e das flores.

Honorato Santos.

A NOITE DE NATAL

DE CAMPOAMOR

Filha e mãe, miseria crua!

Numa noite de Natal,

Pedem esmola na rua.

Não se vê miseria igual.

— Nesta noite, filha minha,

Os anjos não quererão,

(Murmurava a pobresinha)

Que nós fiquemos sem pão.

E antegostando delicias,

De pão num triste pedaço,

Cobre a filha de caricias,

Cinge-a ao peito num abraço.

Ei-la ao pé dum candelieiro,

Pelo amor de Deus pedindo.

Vê-te: lá passa o primeiro,

Outro, todos, não a ouvindo.

— E o pão, mãe? pede a creança.

Responde a mãe, num lamento:

«Já vem, meu anjo, descansa...»

Vinha, sim, mas era o vento,

E enquanto passa arreado

Dos venturosos o bando,

Chora a creança com frio

E a mãe esmola, chorando.

Uma pobre — Oh maravilha! —

Enfim esmola lhe deu,

Porque essa teve uma filha

Como aquela e lhe morren.

E logo a mãe estasiada:

«Filha, pão!» grita a sorrir,

Porem, a filha... deitada

Ficou, como a ave a dormir.

Chama-a. Debalde... Loucura!

Nada a pode despertar.

Dorme a grande noite escura,

Sonha um sonho de gelar.

Palpa a... E hirta ao senti-la,

Quer da luz vê-la ao clarão,

Ergue-a. Compreende... Vacila...

Cae a filha morta ao chão:

E enquanto a mãe a levanta

Numa angustia sem igual,

Um feliz, ao longe, canta:

«Viva a noite do Natal!»

Bernardo de Lucas.

O NATAL DOS POBRES

Em casa dos eleitos da ventura,

Ha risos, alegrias, expansões,

Ao passar o Natal da cristandade,

A festa que aliança os corações.

Tilintam pelas mezas os cristais,

A cintilar á luz em cambiantes,

E loirejam os vinhos de topasio

Nas cristalinas taças fascinantes.

Azevedo Coutinho.

Assistencia

Nos dias 24, 25, 26, 30, 1 e 2, toda a correspondencia expedida pela correio, excetuando os jornaes e a correspondencia que for para o estrangeiro, terá que levar, além da estampilha habitual, a sobretaxa da assistencia.

GRUPO DESPORTIVO FARENSE

Com o nome que de titulo nos serve, ou qualquer outro que o substitua, pretende algum *sportmen* desta cidade, organizar um grupo, agregando nele elementos que á causa do desporto dedicam alguns momentos, procurando robustecer e desenvolver os seus musculos com exercicios corpóreos, tornando-se fortes e saudáveis, e concorrendo para o seu rejuvenescimento da raça, tão depauperada por inuteis; aqueles que á pratica do desporto se queiram dedicar e ainda os que com a causa desportiva simpatizem.

O programa do novo grupo será vasto; mas porque se pretende partir do simples para o composto, haverá um programa minimo de re-lisação immediata.

Sabido que o *foot-ball*, o *law-tenis* e os desportes atleticos são os desportes de mais facil e barata aprendizagem, o novo grupo propor-se-á, de principio, organizar *teams* de *foot-bal*, adestrar os seus filiados na pratica dos desportes ao ar livre, e congregar os seus esforços aos dos outros grupos devidamente organizados, para aquisição dum *cuart* para o *law-tenis*.

Depois á medida que os seus cofres o permitam, no grupo se irão creando, secções de outros ramos de desporto, como pesos e alteres, luta grego-romano, judo, box, esgrima, remo, natação, etc.

O programa do grupo será vasto, porem dependente do seu progresso material; e embora ele vá sendo cumprido a pouco e pouco, por forma alguma deixará de representar o empenho em que nós estamos de concorrer para o desenvolvimento da educação fisica.

Expostas as bases em que o novo grupo deve assentar, para a mocidade, e em geral, para a população farense apelamos, pedindo-lhes que saibam auxiliar esta iniciativa, inscrevendo os seus nomes, como socios, nas listas de inscrição, patentes nos seguintes estabelecimentos:

Barbearia José F. Theodoro, rua Ivens. Velo-Sport Farense, rua 1.º de Dezembro.

Reis & Delgado, rua D. Francisco Gomes.

A comissão organizadora.

Escola normal de Faro

Requereram exame de admissão á escola normal de Faro 44 alunos, que ficaram aprovados, e já todos estão, ha muito, devidamente matriculados na mesma escola. Sucede que a referida escola já em 15 de outubro abriu todas as suas aulas, excetuando unicamente a do primeiro ano! Nas mais escolas congêneres do país, em nenhuma delas se deu este caso anormal, sendo certo que em todas funcionam com regularidade as aulas do primeiro ano.

Consta-nos que os respetivos alunos, sentindo-se prejudicados e vexados com semelhante facto, mandaram uma representação ao sr. Ministro da instrução publica.

Este caso é realmente digno de todo o reparo.

O NOSSO NOTICIARIO

Depois de atestar de carvão, largou de S. Vicente de Cabo Verde para Lisboa, o cruzador *Adamastor*. Segundo consta, o referido cruzador, no dia 17 de novembro ultimo, em consequencia do temporal que se manifestou na bahia do Rio de Janeiro, esteve em risco de cair sobre a prôa do cruzador S. Paulo, evitando-se o choque com muito custo.

— Vae constituir-se brevemente um centro democratico em Boliqueime, a que será dado o nome do sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito.

— Vimos em Faro o nosso amigo sr. Manuel Dias de Andrade, de S. Braz de Alportel.

— Está planeado um monumento ao malogrado aviador D. Luiz de Noronha.

Consta que o referido monumento será levantado num dos talhões da Avenida da Liberdade.

— O sr. Anibal José Prazeres, distribuidor supranumerario de Sives, foi transferido a seu pedido, para idêntico logar em Albufeira.

— Foi promovido por distincão a fiscal dos impostos de 1.ª classe, em Lagos, o sr. Manuel Antonio de Freitas.

— Também foram promovidos a



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Reunio-se no dia 21 uma reunião de elementos republicanos, com o fim de levar a efeito a criação dum Centro Republicano Democrático. Depois de se consultarem em assembleia geral, foi lido pelo cidadão José Antonio Pires o projecto dos estatutos e bem assim o respectivo regulamento, que foram aprovados. Deliberou-se, por unanimidade, que se procedesse imediatamente aos trabalhos necessários para a sua instalação.

A escolha dos corpos gerentes recaiu nos seguintes cidadãos: Francisco Luiz, José Crisostomo Sales Grade, Joaquim Pedro Rolão, João da Camara, Gregorio Rolão, Augusto José Martins Revez, Leandro Batista, Gaspar Pedro Rolão, José Inacio Palermo Senior, José Inacio Palermo Junior, Emidio Pedro Rolão, Sebastião Pedro Góes e Leandro da Silva Ramos.

E' de esperar que, em vista da satisfação de que todos se acham possuídos, em breve se possa anunciar o dia da sua inauguração.

Olhão

Devido aos esforços e enorme trabalho do official de fazenda sr. José Louvise, secundado pelos empregados Almodovar, Mil-Homens e Wenceslau, que de dia e de noite tem trabalhado no serviço da repartição de finanças, deve no dia 2 de janeiro próximo abrir infalivelmente o cofre para pagamento das contribuições.

DIA HISTORICO

Dezembro

21—1548—D. João de Castro derrota, junto do Goa, o poderoso exercito do Hidalco. —1790—A Assembléa Nacional da França manda erigir uma estatu a João Jacques Rousseau, á custa da nação. —1805—Morre em Lisboa o poeta Bocage. —1847—Abdel-Kader entrega-se prisioneiro aos francezes. —1906—Regressam á Camara dos Deputados os d. rs. Afonso Costa e Alexandre Braga, sendo-lhes entregue uma mensagem firmada por 44.389 cidadãos, protestando contra a sua expulsão.

92—641—Os sarracenos tomam Alexandria e queimam a biblioteca. —1551—D. Afonso de Noronha, com 4.000 portugueses, derrota e vence o exercito do príncipe de Chembé, de 30.000 homens. —1786—E' agraciado com um titulo de nobreza o fabricante ingles Ricardo Arkwright inventor duma maquina de cardar algodão. —1863—O supremo tribunal de justiça do Brazil condena o bispo de Pernambuco, por ter violado um artigo da Constituição.

23—1307—Os patriotas suíços acabam com o dominio sempre vexatorio dos reis e fundam definitivamente a Republica. —1510—Nuno do Ataide obriga os mouros a levantarem o cerco de Salim. —1653—Cromwell é aclamado Protetor da Inglaterra. —1832—Capitulação de Antuerpia. —1847—Ação de Torres Vedras.

24—1524—Morre Vasco da Gama. —1576—Encontro de D. Sebastião com Filipe II de Castela. —1800—Os jesuitas inventam a maquina infernal contra Napoleão, então primeiro consul. —1807—Os ingleses occupam a ilha da Madeira. —1836—Morte do general Mina.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira 25—D. Cristiana Marques, D. Leopoldina Amelia Correa, D. Augusta Vieira Mendes, D. Eugénia Augusta Vilar, D. Francisca da Silva Duarte, José do Nascimento Pitt, dr. Lopes de Oliveira, Augusto da Silva Alrio, Manuel do Coo Neto, Alfredo Gonçalves Pereira, João José Alves, Mariano da Silveira Boto e o menino Antonio do Nascimento Palma Fernandes.

Sexta-feira 26—D. Maria Antonia Comano Fialho, D. Joana Augusta da Silva, D. Virginia das Dors Pires, D. Eugénia Maria Alves, D. Clarisse Mariana Ferreira, Armando de Brito, João Antonio Silva, José Lino Pereira e Eduardo Rodrigues Cunha.

Sabado 27—D. Emilia Gonçalves Ferreira Mendes, D. Francisca Georgina de Matos, D. Lucinda de Sousa Trindade, D. Maria Elvira Peres, D. Joaquina da Purificação Palma, José Maria dos Santos, Antonio Julio Pinto, Joaquim da Silva Antunes e o menino José Alberto Viagas.

Casamentos: Realiza-se brevemente o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José do Sacramento da Silva Maelha, estudante de medicina, com a sr.ª D. Maria Pontes Paisca, do sítio da Estabeira, de Boliqueime.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. João José da Pilar Matias, empregado tipografico das nossas officinas.

Neerologia

Suicidou-se em Lagos o antigo comerciante daquela praça sr. João Francisco Dias.

O infeliz estava muito doente e vivia em precarias circunstancias.

Faleceu em Loulé, contando apenas alguns meses de idade, um filhinho do nosso correlligionario sr. Manuel Francisco Contreras.

Faleceu em Boliqueime a sr.ª D. Mariana de Sousa Guerreiro, de 21 anos, esposa do sr. Manuel da Silva Guerreiro. Deixa dois filhos na orfandade.

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria da Piedade dos Santos Horta, estremenosa esposa do sr. Francisco Horta, empregado comercial no Brazil.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Na rua Miguel Bombarda, n.º 36, Faro, ha um bom quarto para alugar a senhora só e que seja de probidade.

Tambem na mesma residencia se ensinam habilidades.

Arual.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civeis d'arrolamento no espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julgem com direito ao espolio do falecido, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena da herança ser julgada para o Estado. As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na Travessa Rasquinho, desta cidade, se qualquer destes dias não for feriado.

O escrivão do 4.º officio,
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês. Dirigir ao mesmo em Faro.



DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destrói os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, efrequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sacando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando os effectos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para usotanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio, se processaram uns autos civeis de acção de divorcio litigioso a requerimento de Izabel de Assunção Trindade Gouveia, moradora em Faro a quem fóra concedido o beneficio de assistencia judiciaria contra seu marido Filipe dos Santos Junior ou Filipe dos Santos Pua, ausente em parte incerta, sendo afinal, por sentença de 18 de novembro do corrente ano que transitou em julgado, julgada a mesma acção autorisando o divorcio para todos os effectos legais.

Faro, 2 de dezembro de 1913.

O escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei:

O juiz de Direito,
Dias Ferreira.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. ortanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asstetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHEIRO	FAVIA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.14	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.º	16.45	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.45	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	»

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para se-mente, importada diretamente da França.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 4 do proximo mez de janeiro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na travessa Rasquinho, desta cidade, e execução por custas que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio José, divorciado, marítimo, morador nesta mesma cidade, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, o

seguinte predio pertencente ao executado, a saber: Um botelhão de terra de semear no sitio da Arabia, freguezia de São Pedro, de Faro, no valor de trinta escudos. As despesas da praça e pagamento de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Faro, 12 de dezembro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito
Dias Ferreira.

—FARO—

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



Atenção: Encontrando um anúncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anúncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circumstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**